



FUNDAMENTOS DECOLONIAIS DA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Natalia de Souza Duarte¹

Luciana Mendes²

“Não há alfabetização neutra, enfeitadinha de jasmims, nada disso. O processo de alfabetização é um processo político”
(Freire, 2014, p.156).

INTRODUÇÃO

Após seis anos de golpe, 4 anos de gestão da extrema direita neoconservadora e uma pandemia, a gestão federal negacionista trouxe resultados calamitosos e desiguais por gênero, raça, etnia, território e classe social. O número de jovens que não estudavam nem trabalhavam ultrapassou ¼ em 2021. Dos 62,5 milhões de pobres 41,9% eram mulheres negras, 24,3% homens negros, 20,5% de mulheres brancas, 12,5% de homens brancos e quase metade (46,2%) crianças. A proporção de negros pobres (37,7%) é o dobro da de brancos, a de jovens pobres (33,2%) o triplo de idosos, sendo que 62% das famílias de mães solo estavam em situação de pobreza³.

A esse cenário desolador - em que um milhão de crianças estão sem atendimento educacional⁴ - se contrapõem esperanças com a vitória de um projeto democrático comprometido com a positivação de direitos, especialmente educacionl. Dentre as imensas necessidades de reconstrução da política educacional a partir do PNE (2014), trataremos aqui da organização do

¹ Doutora e pós-doc em Política Social (UnB). Professora da UnB e Professora aposentada da SEEDF. Diretora da ANPAE/DF. E-mail: nataliasduarte@gmail.com

² Mestra em Educação (UnB). Professora da SEEDF, atualmente é coordenadora intermediária da Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB - CRE/PP - SEEDF). E-mail: llucyanamendes2@gmail.com

³ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira. Brasília: IBGE, 2022.

⁴ INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE - 2022.



trabalho pedagógico (OTP) a partir de processos e práticas voltadas à aprendizagem, desconstrução de desigualdades e preconceitos e valorização da diversidade por meio de uma educação democrática e decolonial desde a alfabetização na perspectiva do letramento.

DISCUSSÕES

A alfabetização na perspectiva do letramento

O nosso estar no mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede entrelaçada e plural de linguagens, todas essas de extrema importância em uma sociedade de cultura escrita o que ressalta a necessidade da alfabetização para a apropriação da leitura e da escrita. Para adentrar no universo da leitura e da escrita, Soares (2003) aponta as facetas desse processo: 1. sua especificidade/conceito; 2. a natureza desse processo (aspectos psicológico, psicolinguístico, sociolinguístico e linguístico); e 3. os condicionantes desse processo (pressupostos sociais, culturais e políticos).

Letramento é um conceito em disputa conforme a perspectiva adotada, aqui entendemos como “um conjunto de práticas sociais (que usam a escrita), cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder” (KLEIMAN, 2004, p. 11). Para Mendes (2021) letramentos - no plural - nos leva a ampliar o olhar para o modo como concebemos o mundo e passamos a considerar questões como raça, etnia e gênero como fundantes da alfabetização na perspectiva do letramento. A escola é chão de diferentes culturas com as quais ainda não consegue dialogar em função de processos de invisibilização e negação. Nesse sentido, é preciso marcar posicionamento diante de uma nova realidade que se espera construir com práticas decoloniais que denunciam as contradições de classe, raça, etnia, gênero e território de um cotidiano patriarcal e racista.

Isto posto, a alfabetização na perspectiva do letramento organiza o



trabalho pedagógico a partir de diferentes práticas - vistas, aceitas e trabalhadas - em diversos contextos, de diferentes formas, especialmente a interseccional. É a aprendizagem de um sistema de representação da cadeia sonora da fala pela forma gráfica da escrita - o sistema alfabético - e das normas que regem seu emprego. Nesse artigo, trataremos dos fundamentos do trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento, contornando a discussão sobre métodos, técnicas ou propostas pedagógicas (SOARES, 2016).

Dos fundamentos cognitivos, fonêmicos e linguísticos da alfabetização na perspectiva do letramento

A complexidade do trabalho docente - que sofre responsabilização, intensificação, desprofissionalização, precarização e proletarização (OLIVEIRA, 2004) - envolve gestão e organização de conteúdos, metodologias, objetivos, avaliação, intencionalidade, materiais didáticos, tempos e espaços educativos, culturas convergentes e divergentes da comunidade escolar em disputa. Na perspectiva do letramento apoia-se sob: 1. Fundamentos cognitivos; 2. Fundamentos fonêmicos; 3. fundamentos linguísticos; e, 4. Fundamentos decoloniais.

O cerne dos fundamentos cognitivos na alfabetização refere-se ao processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Albuquerque, Morais e Ferreira (2008) entendem que a apropriação do sistema de escrita alfabético ocorre por meio de um processo construtivo que requer interação com diferentes gêneros textuais e reflexão constante de como funciona esse sistema e reconhecem que a psicogênese (FERREIRO e TEBEROSKY, 1984) como familiar ao ambiente escolar. Grossi (1995) e Duarte (2000, 2007) dentre outras, fazem releituras da psicogênese.

Os fundamentos fonêmicos sustentam o trabalho pedagógico para o desenvolvimento da consciência fonológica visando a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras que pronunciamos. Essa consciência é definida como a capacidade de "segmentar as palavras em sílabas orais,



contá-las, observar os sons que compõem aquelas sílabas, a fim de buscar letras que poderiam notar os mesmos” (FRADE, VAL e BREGUCI, 2014) – o que exige intenso, sistemático e intencional trabalho pedagógico com essa finalidade, devendo estar presente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os fundamentos linguísticos permitem ao professor dominar e oferecer - das mais variadas formas - letras, sílabas, palavras, frases, gêneros textuais e organizá-los de forma cotidiana a fim de permitir à criança múltiplas experiências, interações, operações e fruições que viabilizam operar o complexo objeto cultural da escrita a partir de suas hipóteses, em diálogo com o que falta.

Os Fundamentos decoloniais são a dimensão política da alfabetização na perspectiva do letramento que reconhece as interseccionalidades dos marcadores de gênero, raça, etnia e território estruturais e a colonialidade como elemento fundante da matriz de nossa sociabilidade que hierarquiza, explora e nega. Implica em ver a situação de pobreza no interior da sala de aula das escolas públicas (DUARTE, 2020), saber e adotar práticas pedagógicas de reconhecimento, acolhimento, resistência, garantia de direitos juntamente a mulheres, negros, povos originários, comunidades tradicionais, do Campo, da periferia e LGBTQIAP.

A pedagogia decolonial propõe “insurgência educativa propositiva - portanto, não somente denunciativa - em que o termo insurgir representa a criação e a construção de novas condições sociais, políticas, culturais e de pensamento” (OLIVEIRA e CANDAU, 2010, p.28)

CONSIDERAÇÕES

A alfabetização na perspectiva do letramento, sustentada em seus fundamentos cognitivos, fonêmicos, linguísticos e decoloniais, concretiza práticas que evidenciam as contradições na sociedade, especialmente de classe, raça, etnia, gênero e território de um cotidiano patriarcal e racista.

Essa perspectiva, dar autonomia pedagógica às professoras para superarem a falácia da questão de métodos e organizarem trabalho pedagógico



decolonial desde o primeiro ano do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 252-264, 2008.

FRADE, I.; VAL M. e BREGUCI M. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA. **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Faculdade de Educação. UFMG, Belo Horizonte, 2014. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/> Acesso em 01/12/2022.

DUARTE, N. **O professor e o erro**. Departamento de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, Dissertação de Mestrado, 2000.

DUARTE, N. **O Professor e o erro no processo de alfabetização**. In: SCHOLZE, L. e RÖSING, T. M. K. Teorias e práticas de Letramento. Brasília: INEP/UPF, 2007.

DUARTE, N. **Dos afetos da iniciativa EPDS**. In: PILATI, A.; BISINOTO, C.; SOUSA, L. e DUARTE, N. Educação, pobreza e desigualdade social: a iniciativa EPDS na Universidade de Brasília V. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020. p.09 – 16. Disponível em <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/55>. Acesso em 04/12/2022

FERREIRO, E & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GROSSI, E. P. (Org.). **O passo no escuro do aprender: ato solidário de audácia, entrega e prazer**. In: Celebração do conhecimento na aprendizagem: GEEMPA, 25 anos. Porto Alegre: Sulina, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Introdução: **O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 15-61.

MENDES, L. **O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)



– Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

OLIVEIRA, Dalila. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004 1127 . Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 05/011/2022.

OLIVEIRA, L. e CANDAU, V. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.01, 2010. p.15-40. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt> Acesso em 08/12/2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas, MG. **Anais [...]**. Poços de Caldas, MG: 2003. Tema: Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. 377p.